

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo
Maraísa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE

Mathheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Mathheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA

Adriano Gambarini, Aguiinaldo Matos,
Carlos Alberto Coutinho, Du Zuppani,
Júlio Prudente, Palé Zuppani, Renato Grimm

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Samuel Ramos, Carlos Bianchi, Claudionor Pecorari,
Sílvia Martins, Edith Gonçalves, Fernando Kassab,
Galvênia Fujita, Henrique Picarelli, Jum Tabata,
Maurício de Paiva, Mônica Canejo,
Nikolas Capp Ribeiro, Vilmar Berna

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR

Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO

Globo Cochrane

CAPA

Du Zuppani
Espécie retratada:
Ninfêia (Gênero *Nymphæa*)

PARA ANUNCIAR

São Paulo: (11) 5083.2513 ou 9983.8883

Minas Gerais e Espírito Santo:

(31) 3342.3962 ou 9131.8495

Rio de Janeiro e Amazonas:

(21) 2553.0737 ou 9962.0913

Brazilia: (61) 3321.9100 ou 9655.1684

Rio Grande do Sul:

(51) 3388.7712 ou 9113.6199

Paraná: (41) 9901.1611

Santa Catarina: (48) 9121.4784

Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e Goiás:

(65) 9125.57446 / (67) 9602.3419

Rio Grande do Norte: (84) 4005.5774

Bahia: (71) 3243.3587 / 9134.9547

E-mail: regiane@terradagente.com.br



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV

DEDO DE PROSA

LIANA JOHN



Experts em mato

A conservação da biodiversidade tem muitos aliados 'invisíveis' ou 'silenciosos'. Sem fazer alarde, sem esperar reconhecimento, eles trabalham para garantir a infra-estrutura necessária à pesquisa, à fiscalização e à divulgação das questões ambientais. E trabalham muito, a ponto de serem chamados pelo nome de suas funções: mateiros, roteiros, guias, barqueiros. Sem eles estaríamos, literalmente, perdidos! Eles abrem trilhas; indicam a direção a seguir; conduzem os barcos e os mantêm na posição desejada; localizam espécies onde não vemos nada, e às vezes até chamam os animais, imitando suas vozes no assobio, ou com 'instrumentos' de sopro improvisados. Também vão buscar frutos ou sementes lá no alto das árvores; cuidam das instalações, quando é necessário acampar, e eventualmente garantem também as refeições, fazendo seus ensaios culinários em campo.

Seu conhecimento é prático e normalmente restrito a uma determinada área de atuação. Tudo o que sabem aprenderam no mato e na marra, acompanhando pais ou tios ou avós. Ou ainda prestando atenção na conversa dos especialistas que eles conduzem pelas trilhas. Talvez lhes falte a teoria; os instrumentos para interpretar o funcionamento e as disfunções dos ecossistemas; a lógica dos especialistas. Mas sem suas habilidades e seu trabalho certamente a Ciência teria deixado de catalogar pelo menos metade das espécies hoje conhecidas.

Alguns (poucos) pesquisadores prestam homenagens a esses auxiliares, em suas teses e artigos científicos, ao citá-los e agradecer seus préstimos. Alguns auxiliares já ganharam até o 'pre-

sente' de ter seu nome nas espécies descobertas com sua ajuda. Mas a maioria trabalha sem ser lembrada e, em alguns casos, sem que os estudiosos saibam seus nomes (por isso dizemos serem 'invisíveis').

Nesta edição de fevereiro, procuramos mostrar a importância dos conhecimentos práticos desses aliados da conservação ambiental. Não só no Brasil (veja reportagem sobre Pegadas à pág. 70) como nas florestas de outros países (veja reportagem sobre a Malásia à pág. 40). Acreditamos que esse saber aprendido no mato complementa e enriquece o saber armazenado na literatura científica e transmitido nas salas de aulas ou de reuniões. Estar atento ao que dizem essas pessoas é aprender. E o aprendizado sempre é uma via de duas mãos: o professor ensina o aluno, mas também aprende com ele, o doutor sabe tudo sobre as propriedades de uma planta, mas aprende com o mateiro onde existe essa planta na natureza.

O curioso é que muitos desses aliados da conservação vêm de famílias de desmatadores ou caçadores, quando não são, eles mesmos, ex-desmatadores e ex-caçadores. É um sinal claro de mudança de atitude e de atuação. Para as gerações passadas, não era errado derrubar e caçar. A ameaça de extinção das espécies mudou as leis e as gerações presentes precisaram se adaptar. A 'conversão' desses ex-desmatadores e ex-caçadores indica que a ocasião não faz somente o ladrão, como reza o ditado popular. A ocasião faz também 'mocinhos'. E como precisamos deles!